Retroviroses Felinas: aspectos gerais

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Samuel De Oliveira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

As retroviroses felinas constituem um importante grupo de doenças infecciosas que acometem gatos domésticos em todo o mundo, com destaque para a Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e a Leucemia Viral Felina (FeLV). Esses agentes pertencem à família Retroviridae e apresentam como característica a produção da enzima transcriptase reversa, que permite a transcrição do RNA viral em DNA e sua integração ao genoma do hospedeiro, resultando em infecções persistentes e de difícil controle. A FIV, pertencente ao gênero Lentivirus, apresenta similaridades com o HIV humano, compartilhando características estruturais e de patogenicidade. Já a FeLV, classificada como Gammaretrovirus, é reconhecida por seu potencial oncogênico e associação a linfomas, anemias e imunossupressão.
No Brasil, apenas a vacina contra a FeLV está disponível, e não há programas oficiais de controle ou bancos de dados epidemiológicos que permitam estimar a real prevalência dessas doenças, o que dificulta o diagnóstico precoce e a prevenção. Ambas as retroviroses são transmitidas por meio de contato direto, mordidas, lambeduras, secreções orais, via transplacentária ou pelo colostro, configurando risco para populações felinas de diferentes idades e condições de manejo. A ausência de um quadro clínico patognomônico, a possibilidade de animais assintomáticos e a grande variedade de manifestações clínicas tornam o diagnóstico desafiador. Diante disso, torna-se essencial reunir informações atualizadas sobre etiologia, patogenia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo reunir e discutir os principais aspectos relacionados às retroviroses felinas, com ênfase na FIV e na FeLV, abordando sua etiologia, patogenia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e medidas de profilaxia, a fim de contribuir para a compreensão, prevenção e manejo clínico dessas enfermidades.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa sobre retroviroses felinas, com foco na Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e na Leucemia Viral Felina (FeLV). Foram consultadas publicações científicas indexadas em bases de dados como PubMed, Scielo, ScienceDirect e Google Scholar, além de livros-texto de referência em medicina veterinária. A busca contemplou artigos publicados majoritariamente nos últimos 20 anos, priorizando aqueles com maior

relevância científica para etiologia, epidemiologia, fisiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia. As palavras-chave utilizadas foram: “retroviroses felinas”, “FIV”, “FeLV”, “diagnóstico em felinos”, “tratamento” e “prevenção”. Também foram incluídas diretrizes de associações internacionais de medicina felina, como o Advisory Board on Cat Diseases (ABCD). Os dados foram organizados de forma descritiva e comparativa, permitindo destacar os principais achados da literatura e discutir suas implicações na prática clínica.

Resultados e Discussão

A revisão da literatura demonstrou que tanto a FIV quanto a FeLV são enfermidades de grande impacto para a clínica médica felina. A FIV apresenta distribuição mundial, com subtipos distintos circulando em diferentes regiões, sendo os subtipos B e E mais prevalentes no Brasil. Sua transmissão ocorre principalmente por mordidas em disputas territoriais, afetando com maior frequência machos adultos não castrados de vida livre. O curso clínico é caracterizado por uma fase inicial aguda, seguida de longo período assintomático, podendo evoluir para imunossupressão progressiva, predispondo a infecções secundárias, neoplasias e doenças imunomediadas.

A FeLV, por sua vez, apresenta diferentes subgrupos associados a manifestações clínicas específicas, como linfomas (FeLV-B), anemias arregenerativas (FeLV-C) e imunossupressão (FeLV-T). O subtipo A, presente em todos os gatos infectados, pode sofrer mutações e originar os demais subtipos. A transmissão ocorre por secreções orais e fecais, contato direto e via transplacentária, representando risco elevado em colônias felinas. Os sinais clínicos incluem linfomas, leucemias, alterações hematológicas, imunossupressão, doenças secundárias e alterações reprodutivas.

O diagnóstico de ambas as infecções requer associação entre achados clínicos e exames laboratoriais. Os testes sorológicos como ELISA e imunocromatográficos são amplamente utilizados para triagem, mas exigem testes confirmatórios, como Western blot ou PCR. No caso da FeLV, a detecção de antígenos virais e PCR são ferramentas essenciais para confirmação.

O tratamento é basicamente sintomático e de suporte, com uso de antivirais como AZT, antibióticos para infecções secundárias e imunomoduladores como interferon- e levamisol, que demonstram melhora clínica em alguns casos. A filgrastina pode ser empregada em pacientes neutropênicos. A prevenção inclui testagem periódica, isolamento de animais positivos, controle de reprodução, vacinação contra FeLV e manejo ambiental. Contudo, ainda não existe vacina eficaz contra a FIV, e as estratégias de controle devem priorizar diagnóstico precoce e medidas de biosseguridade.

Conclusão

As retroviroses felinas são um desafio para a clínica veterinária por seu caráter crônico, mutagênico e imunossupressivo. A ausência de sinais específicos e os períodos assintomáticos dificultam o diagnóstico precoce, reforçando a importância da associação clínica com exames. Embora não haja cura, o suporte terapêutico e medidas preventivas oferecem qualidade de vida. No Brasil, a falta de controle oficial e de vacina contra a FIV destaca a necessidade de estudos e campanhas educativas.

Referências

ALVES, F. et al. Retroviroses em felinos domésticos: um problema de saúde pública. Periódico Científico do Núcleo de Biociência, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, v.1, n.2, dez. 2011.

ALVES, M. C. R. et al. Leucemia viral felina. Pubvet, v.9, n.2, p.86-100, 2015.

CALDAS, A. P. F. et al. Detecção do provírus da Imunodeficiência Felina em gatos domésticos pela técnica de PCR. Pesq. Vet. Bras., v.20, n.1, p.20-25, 2000.

CAXITO, F. A. et al. Study of feline immunodeficiency virus (FIV) in Minas Gerais by nested PCR-RFLP. Virus Review & Research, 2003.
GLEICH, S. E.; KRIEGER, S.; HARTMANN, K. Prevalence of FIV and FeLV among cats in Germany. J. Feline Med. Surg., v.11, p.985-992, 2009.
HAGIWARA, M. K.; ROCHE JUNIOR, A.; TEIXEIRA, B. M. Retroviroses dos felinos. In: MAGID, P. et al. Doenças infecciosas em animais de companhia. São Paulo: Roca, 2015.
HOSIE, M. J. et al. Feline Immunodeficiency ABCD guidelines. J. Feline Med. Surg., v.11, p.575-584, 2009.
LEITE, R. C. et al. Retroviroses dos animais domésticos. Veterinária e Zootecnia, v.20, p.73-92, 2013.
LITTLE, S. E. O Gato: Medicina Interna. Rio de Janeiro: Roca, 2018.
LUTZ, H. et al. Feline Leukaemia: ABCD guidelines. J. Feline Med. Surg., v.11, p.565-574, 2009.
RAVAZZOLLO, A. P.; COSTA, U. Retroviridae. In: FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Santa Maria: UFSM, 2007.
SELLON, R. K.; HARTMANN, K. Feline Immunodeficiency Virus Infection. In: GREENE, C. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 3ed. Missouri: Elsevier, 2006.